Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 2, Helenização

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

História e Literatura do Novo Testamento, pelo Dr. David Mathewson. Aula 2, História e Helenização.

Tudo bem, já que você está quieto, prosseguiremos e começaremos, mas vamos abrir com oração e depois começaremos a falar sobre o Novo Testamento. E eu disse que o que quero fazer hoje é para esta semana e talvez parte da próxima semana ou a maior parte da próxima semana é uma espécie de preparação do cenário ou do contexto para o Novo Testamento, reconhecendo que houve uma série de fatores históricos, políticos, muita coisa aconteceu antes e durante a época do Novo Testamento que influenciou e influenciou a escrita dos documentos do Novo Testamento. Portanto, para entendê-los completamente, precisamos esboçar um pouco e ter um pouco de compreensão do que estava acontecendo antes e durante o tempo em que o Novo Testamento foi produzido.

Novamente, entendendo que o Novo Testamento não foi escrito no vácuo. Os escritores não se sentaram um dia e, como eu costumava pensar, quando era muito jovem, eles começaram a brilhar e a se sentir inspirados pelo Espírito e simplesmente sentaram-se e começaram a escrever esses documentos, mas em vez disso, eles estavam escrevendo como parte desse fluxo e refluxo. fluxo desses eventos históricos, políticos e religiosos acontecendo. Então, precisamos entender um pouco sobre isso antes de entrarmos nos próprios documentos do Novo Testamento, mas vamos começar com oração.

Pai, agradecemos-lhe por nos dar mentes com as quais pensar, especialmente mentes para pensar seus pensamentos depois de você, seus pensamentos que você nos comunicou e incorporados no que confessamos são as Escrituras, sua Palavra, que foram produzidas de maneira muito específica. circunstâncias históricas e em um tempo e situação específicos. Senhor, ajuda-nos a compreender um pouco disso para que possamos ter um encontro mais profundo com a tua Palavra e compreender mais claramente o que ainda hoje queres dizer-nos como teu povo. Em nome de Jesus, oramos, amém.

O primeiro lugar para começar é talvez o que queremos dizer com a palavra Novo Testamento quando nos referimos a este grupo ou coleção de escritos que chamamos de Novo Testamento. O que queremos dizer com isso? E parte disso tem a ver com quando você e eu ouvimos a palavra Testamento, o que geralmente vem à nossa mente? A razão é que hoje a palavra Testamento é usada em um contexto bastante restrito, então não a usamos com muita frequência em nosso vocabulário cotidiano normal, mas quando você a usa ou ouve ser usada, o que geralmente vem

à sua mente quando você pensa na palavra Testamento? A Bíblia é uma coisa, mas mesmo na linguagem normal do dia a dia, novamente, não a usamos com tanta frequência, o que pode ser o motivo pelo qual vocês estão tendo problemas ou alguns de vocês podem não ter certeza de como responder a isso. Além de nos conectarmos com a Bíblia, em que outro contexto usamos frequentemente a palavra Testamento? Assim como um depoimento em tribunal, um testamento é normalmente usado hoje em dia num contexto jurídico. Por exemplo, como eu disse aqui, muitas vezes ouvimos falar de último testamento e testamento, então um testamento é muitas vezes um documento legal que estipula a distribuição da minha propriedade, por exemplo, depois que eu morrer, e por isso muitas vezes é dito para você montar um testamento ou testamento.

Novamente, é o que você deseja que aconteça com seus bens ou pertences após sua partida desta vida, e alguns tentaram aplicar isso à forma como entendemos as palavras Antigo e Novo Testamento. No entanto, acho que precisamos pensar sobre a palavra Testamento de uma maneira um pouco diferente, e essa é a primeira pessoa a usar a palavra Antigo ou Novo Testamento, embora não tenha usado o inglês. Na verdade, isso foi em latim.

A primeira pessoa a usar o Antigo e o Novo Testamento foi um indivíduo chamado Tertuliano, que viveu no final do século II e no século III, Tertuliano usou a palavra, foi o primeiro a usar, pelo menos pelo que sabemos, usar a palavra Antigo e Novo Testamento para se referir à coleção de documentos que chamamos de Antigo Testamento e à coleção de documentos que chamamos de Novo Testamento. Agora, Tertuliano, é importante lembrar isto, Tertuliano foi um indivíduo que frequentemente chamamos de um dos primeiros Pais da Igreja. Você me ouvirá falar ocasionalmente sobre os Padres da Igreja.

Os Padres da Igreja são um grupo de indivíduos que, depois dos Apóstolos e dos autores do Novo Testamento, foram os primeiros líderes da igreja que escreveram, e temos alguns dos seus documentos ou referências a eles ocorrendo em alguma da nossa literatura antiga, mas de aproximadamente 200 a 400 DC, por volta desse período, foi quando esses indivíduos como Tertuliano viveram, e escreveram, e muitas vezes dizem coisas que são muito valiosas para nos ajudar a compreender o Novo Testamento e como eles o entendiam, mas Tertuliano foi um dos o primeiro a se referir ao Novo Testamento com o título Novo Testamento. Agora, porém, a palavra Testamento na verdade não se refere tanto ao nosso contexto legal de último testamento e Testamento, mas vem de uma palavra latina, testamentum , que deveria traduzir uma palavra grega, que se parece com esta. Você não precisa ser capaz de anotar ou reconhecer isso, mas eu apenas escrevi para que você possa ver.

Mas esta palavra, diatheke , que na verdade significa aliança, é usada principalmente no Novo Testamento e no Antigo Testamento para se referir a uma aliança. Se você

já fez uma pesquisa do Antigo Testamento, espero que tenha aprendido sobre as diferentes alianças, a aliança que Deus fez com Moisés, a aliança que Deus fez com Abraão, com Davi, uma aliança sendo um acordo que Deus faz ou um relacionamento que ele estabelece com seus súditos, com seu povo, de modo que quando pensamos no Novo Testamento, estamos pensando principalmente na palavra Testamento em termos da palavra aliança, de modo que por Novo Testamento queremos dizer um grupo de escritos que testificam da nova aliança de Deus relacionamento com seu povo estabelecido por meio de Jesus Cristo. O Antigo Testamento, o Antigo Testamento termina, quero falar um pouco sobre esse termo também, principalmente antigo e novo, mas o Antigo Testamento termina com a antecipação ou expectativa de que um dia Deus estabeleceria uma nova aliança, diferente da antiga aliança que ele estabeleceu sob Moisés, Deus estabeleceria uma nova aliança com seu povo.

O Novo Testamento está convencido de que com a vinda de Jesus Cristo, essa nova aliança já foi estabelecida, esse novo arranjo sob o qual Deus proporciona a salvação ao seu povo, essa nova aliança já foi inaugurada através da pessoa de Jesus Cristo. Portanto, quando falamos sobre o Novo Testamento, queremos dizer aquele grupo de escritos que testificam desse relacionamento da nova aliança estabelecido e cumprido na pessoa de Jesus Cristo. Então, por Novo Testamento, não queremos dizer a última vontade e testamento de Deus com o seu povo, queremos dizer aqueles escritos que testificam da aliança, a nova aliança que foi prometida no Antigo Testamento, mas agora foi cumprida em Cristo.

Os documentos que histórica e teologicamente testificam disso e dão evidência disso são aqueles escritos que chamamos de Novo Testamento. Agora, isso também levanta a questão: o que há de tão antigo no Antigo Testamento, o que há de tão novo no Novo Testamento, ou essas são palavras apropriadas? De certa forma, tem havido um esforço nos últimos anos para encontrar uma terminologia diferente porque velho e novo parece... chamar uma parte da Bíblia de velha parece ser um rótulo um tanto pejorativo. Parece sugerir algo que está desgastado ou antiquado ou que não é mais útil ou talvez ainda pior, um erro que precisa ser corrigido por algo que seja muito melhor.

Portanto, às vezes, o antigo e o novo podem carregar pejorativamente um sentido negativo e um sentido positivo para o novo. Alguns sugeriram, portanto, que deveríamos chamá-lo de Primeiro e Segundo Testamento, sendo o Primeiro Testamento os livros que você estuda sob a Pesquisa do Antigo Testamento, e isso pode ser preferível. Vou continuar com a terminologia Antigo e Novo Testamento só porque é muito comum e a maioria de nós já ouviu falar nesses termos.

Mas quero que você fique claro, quando entendemos a relação entre o Antigo e o Novo Testamento, não deve ser entendida em termos de negativo e positivo ou inferior e superior ou desgastado e melhor e mais recente, mas em vez disso, deve

ser compreendido em termos de promessa e cumprimento. O Antigo Testamento é visto como aquilo que antecipa o clímax e o cumprimento que agora vem na pessoa de Jesus Cristo. Assim, o Novo Testamento deve ser visto como o cumprimento final e o clímax da revelação de Deus que já foi iniciada e antecipada nos escritos do Antigo Testamento.

Por exemplo, os dois primeiros versículos, vejamos, os primeiros dois versículos do livro de Hebreus no seu Novo Testamento capturam essa ideia quando diz, o livro começa assim, há muito tempo atrás Deus falou aos nossos antepassados de muitas e diversas maneiras. caminhos pelos profetas. Uma referência a Deus se revelando sob as escrituras da Antiga Aliança quando ele se revelou a Israel, aquele grupo de escritos que testifica da revelação de Deus sobre si mesmo sob a Antiga Aliança com Israel que você enfocou na pesquisa do Antigo Testamento. Mas então Hebreus continua e diz, mas nestes últimos dias, sendo os últimos dias agora, agora chegou esse cumprimento, os dias, o tempo que o Antigo Testamento apontava.

Agora, nestes últimos dias, Deus nos falou por meio de seu filho. Em outras palavras, a revelação de Deus através de seu filho, Jesus Cristo, atinge seu cumprimento e clímax. Deus, sim, Deus se revelou nas escrituras do Antigo Testamento, mas isso encontra seu clímax e cumprimento final em Deus agora se revelando nas escrituras da Nova Aliança, o Novo Testamento.

Portanto, é importante entender quando o Novo Testamento não deve ser visto como inferior, atualizado ou atualizado e o antigo como obsoleto e antiquado, mas em vez disso, é simplesmente uma questão de cumprimento ou promessa e cumprimento. O Antigo Testamento antecipa e promete um dia que Deus finalmente realizaria seu relacionamento de aliança com seu povo. Agora que Jesus Cristo entra em cena, ele realiza esse cumprimento e os escritos do Novo Testamento testificam desse cumprimento na pessoa de Jesus Cristo.

Então é isso que queremos dizer com testamento. É isso que queremos dizer, ou pelo menos o que quero dizer com Antigo e Novo Testamento. Novamente, não a última vontade e o testamento, mas o testamento em termos de aliança, o trato da aliança de Deus, o arranjo, o acordo, o relacionamento que ele estabelece com o seu povo é o que entendemos por aliança.

E então, por Nova Aliança, queremos dizer aqueles documentos que testificam da revelação de Deus sobre si mesmo, a plenitude culminante de sua revelação de si mesmo através de Jesus Cristo. E esses documentos que testificam disso são o que chamamos de Novo Testamento. Tudo bem.

A próxima coisa, bem, antes de tudo, alguma dúvida sobre como entendemos ou o que quero dizer com testamento, o que queremos dizer com Novo Testamento? Esperançosamente, parte disso é familiar em seu curso de pesquisa do Antigo

Testamento, mas só quero ter certeza de que entendemos. O que isso significa, eu costumava pensar quando comecei, quando me interessei por estudos bíblicos, pensei que por estar interessado no Novo Testamento, minha tarefa seria mais fácil. Porque se você olhar para o Antigo e o Novo Testamento, o Novo Testamento é uma porção muito pequena de toda a Bíblia em comparação.

Contudo, como o Novo Testamento é o cumprimento e o clímax do Antigo, logo descobri que sou responsável por muito mais do que apenas o Novo Testamento, mas sou responsável também pelo Antigo e pelo Novo. Porque o Novo Testamento, ao cumprir o Antigo, o assume e assume uma compreensão dele. Muitas vezes, voltaremos ao Antigo Testamento para demonstrar como certos documentos do Novo Testamento assumem o que lemos no Antigo Testamento, mostrando como isso se cumpre e culmina na pessoa de Jesus Cristo.

A segunda coisa a dizer apenas como uma visão geral do Novo Testamento é que o Novo Testamento, e espero que para a maioria de vocês, muitos de vocês, vocês tenham descoberto isso pelo menos de maneira geral, e esse é o Novo Testamento. organizado principalmente não cronologicamente, mas é organizado logicamente. Ou seja, o livro de Mateus não é o primeiro livro escrito no Novo Testamento. Esse lugar de destaque vai para Tiago ou 1 Tessalonicenses, na minha opinião.

Falaremos sobre isso mais tarde. Mateus não foi o primeiro livro escrito. Não foi escrito antes de Marcos.

Provavelmente nem foi escrito antes de Romanos e de vários outros livros que Paulo escreveu. Em vez disso, o Novo Testamento está organizado mais logicamente do que cronologicamente. E com isso novamente quero dizer que não está organizado de acordo com a ordem em que os livros foram escritos.

Em vez disso, há uma lógica na forma como o Novo Testamento é organizado. Mesmo as cartas de Paulo, que constituem a maior parte do Novo Testamento, tendem a ser organizadas mais de acordo com o comprimento. Não inteiramente, mas de modo geral, as cartas de Paulo são organizadas, novamente, não na ordem em que ele as escreveu, mas basicamente em ordem de extensão.

Então, Romanos é o primeiro. Quando você chega às cartas de Paulo, você encontra Romanos primeiro porque é a mais longa. Em vez disso, novamente, o Novo Testamento está organizado cronologicamente.

Ah, a propósito, esta é apenas a imagem de um antigo manuscrito grego. Isto seria mais ou menos semelhante ao que os autores do Novo Testamento teriam realmente escrito. Vocês não conseguem ver isso muito bem, alguns de vocês.

Este é o início do Evangelho de João. Este é João 1. Este é um manuscrito antigo que data do século III ou IV d.C., portanto é bastante antigo. Você notará que, se olhar de perto, verá que está em colunas e que há algumas notações nas colunas, como divisões de parágrafos e outras coisas.

Mas geralmente, há algumas coisas que você percebe. Na verdade, há três coisas que você observa no antigo texto do Novo Testamento. Uma das razões pelas quais mostro isso é que isso lhe dá uma apreciação pelas traduções do Novo Testamento que você possui.

A primeira coisa é que os manuscritos originais desses manuscritos mais antigos teriam sido escritos inteiramente em letras maiúsculas. Eles não escreveram em letra cursiva. Não havia letras minúsculas neste momento.

Pelo menos não era comum usá-los. E então, se você olhar de perto, tudo está escrito em letras maiúsculas. Isso é chamado de manuscrito aberto se você estiver interessado nele, mas não estará em um teste nem nada.

Isso também não. Isso é apenas para interessar principalmente a você. Mas está escrito inteiramente em letras maiúsculas.

A outra coisa que você nota sobre isso é que não há divisões de palavras. Não tenho certeza se isso foi, talvez o professor Hildebrandt possa nos dizer, mas se foi para economizar espaço ou se foi apenas assim que escreveram. Mas não havia divisões entre palavras ou letras.

Tudo foi simplesmente executado. A terceira coisa é que praticamente não houve pontuação, pontos, vírgulas ou pontos de interrogação. Isso simplesmente demonstra o trabalho realizado para fornecer a você uma tradução para o inglês.

Porque muitas vezes o que eles tiveram que trabalhar foi algo assim. Mas, novamente, este é um manuscrito muito antigo que testemunha o Evangelho de João. Como muitos de vocês sabem, não temos o original, não temos o documento original de John, mas temos várias cópias dele.

Este é muito mais antigo e de altíssima qualidade que atesta a escrita de João. Então, isso é semelhante ao que seriam os documentos do Novo Testamento. Mas voltando ao arranjo do Novo Testamento então.

Em primeiro lugar, naturalmente, os quatro Evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, vêm em primeiro lugar por duas razões. Primeiro, eles fornecem uma ponte natural entre o Antigo e o Novo Testamento. E em segundo lugar, a razão é porque relatam a vida do fundador do Cristianismo, que é a pessoa de Jesus Cristo, que cumpre todas as expectativas e promessas do Antigo Testamento.

Assim, porque o tema e conteúdo principal dos Evangelhos é Jesus Cristo, e o facto de os Evangelhos fornecerem uma ponte natural entre o Antigo e o Novo Testamento, eles logicamente vêm em primeiro lugar, mesmo que alguns deles tenham sido escritos depois de outros documentos. Assim, Mateus, Marcos, Lucas e João vêm lógica e naturalmente em primeiro lugar no nosso Novo Testamento. O Livro de Atos vem logicamente em seguida, pois demonstra como esse movimento de Jesus, como esse movimento que chamamos de Cristianismo iniciado por Jesus, agora começa a se espalhar além dos estreitos limites de Jerusalém e da Judéia para eventualmente abraçar o mundo mais amplo de língua grega do primeiro século.

Portanto, Atos é novamente um tipo natural de conclusão ou vem logicamente e naturalmente vem depois do Evangelho. E então relata como os eventos dos Evangelhos, e os eventos que cercam o ministério de Jesus, sua vida e sua morte, como é que isso agora começou a se espalhar e afetar a região muito, muito maior do que apenas Jerusalém e os estreitos confins de Palestina? Como é que acabou por abranger todo o mundo habitado do primeiro século? Você também pode ver quão lógico é o Novo Testamento em Atos, falaremos sobre isso mais tarde quando chegarmos a esses livros, mas um dos Evangelhos, o terceiro Evangelho, Lucas, como alguns de vocês provavelmente sabem, na verdade fazia parte de uma obra de dois volumes junto com Atos. Lucas e Atos eram originalmente dois volumes que pertenciam um ao outro, mas logicamente eles foram separados para que Lucas acompanhasse os outros livros com os quais se assemelha, Mateus, Marcos e João, e então Atos fornece um tipo natural de transição para a descrição. como os eventos dos Evangelhos agora começam a se espalhar e a ter efeito no mundo mais amplo.

Agora, o livro de Atos, o livro de Atos apresenta alguns, como uma narrativa, uma espécie de narrativa histórica sobre a expansão da igreja primitiva, o Evangelho de Atos apresenta alguns personagens muito importantes, líderes cristãos primitivos muito importantes. como Pedro e Tiago, e um deles é um homem, um fariseu convertido, na verdade um terrorista convertido do primeiro século, que se converte ao cristianismo, cujo nome era Saulo e seu nome passa a ser Paulo, e ele é responsável por grande parte de o Novo Testamento. Portanto, é natural que um dos personagens que desempenha um papel dominante em Atos, suas cartas desempenhem um papel fundamental na próxima seção do Novo Testamento. Assim, seguindo Atos, encontramos as cartas de um dos personagens principais do livro de Atos, as cartas de Paulo, começando com Romanos e percorrendo um livrinho chamado Filemom.

As cartas de Paulo são um grupo de cartas que são frequentemente chamadas de cartas gerais ou epístolas gerais, que simplesmente relacionam as cartas de outros grandes líderes cristãos que foram introduzidas no livro de Atos, como Pedro e Tiago, que foram apresentadas a outras figuras principais em Atos, e encontramos suas cartas incluídas no Novo Testamento também depois das de Paulo. E finalmente, o

livro do Apocalipse, que pode existir, provavelmente há uma série de razões pelas quais está no final do Novo Testamento, mas logicamente ele certamente se encaixa como o livro que relata o clímax ou objetivo da história, do clímax do plano redentor de Deus de salvar todo o cosmos, o Apocalipse desempenha um papel adequado no final do Novo Testamento. Apocalipse, o outro livro pode ser o Evangelho de João, mas tanto o Evangelho de João quanto o Apocalipse provavelmente reivindicariam ser o último livro escrito do Novo Testamento, escrito muito perto do final do primeiro século.

Mas, novamente, como você pode ver, o Novo Testamento tem uma lógica na forma como está organizado. Não está organizado de acordo com a ordem em que o livro é escrito, mas parece revelar uma espécie de lógica na forma como é montado. Tudo bem, vamos falar um pouco sobre como tudo isso aconteceu? O que estava acontecendo antes e durante a escrita do Novo Testamento? Como dissemos, o Novo Testamento não foi simplesmente, não surgiu simplesmente do nada, criado ex nihilo, nem surgiu, certamente teria sido mais simples se Deus tivesse simplesmente deixado cair do céu uma lista do que era como ele queria que fosse. pessoas para pensar e acreditar.

Mas, em vez disso, Deus escolheu revelar-se através de eventos e circunstâncias muito históricas, numa cultura e local muito específicos, e numa linguagem muito específica. E assim, isso nos ajudará a entender um pouco sobre isso, ou nos ajudará a entender, eu acho, mais o Novo Testamento se entendermos um pouco sobre a situação e as circunstâncias que o produziram. E, novamente, neste ponto, quero apenas pintar pinceladas largas.

Pelo menos para mim, acho a história da época do Novo Testamento, do mundo greco-romano e do mundo judaico da época muito fascinante, mas percebo que muitos de vocês podem não, então quero principalmente transmitir ou pintar pinceladas muito amplas. O que estava acontecendo política, histórica, cultural e religiosamente? Quais foram os movimentos, eventos ou características principais e dominantes que fornecem o pano de fundo, e que considero essenciais que você entenda para compreender o Novo Testamento mais profundamente? Em primeiro lugar, vejamos o clima político. O que estava acontecendo politicamente antes e incluindo a época do Novo Testamento? Novamente, em suas anotações que tenho no Blackboard, listei uma série de, novamente, em pinceladas muito amplas, uma série de recursos principais.

O primeiro ponto de partida para compreender o clima político, o clima político, é compreender a emergência de um grande general. E com isso tenho em mente um indivíduo chamado Alexandre, o Grande. E eles realmente descobriram, escavações arqueológicas descobriram que eles tinham câmeras Kodak, e era exatamente assim que ele era.

Ali está Alexandre, o Grande. Quem sabe como ele era? Mas de qualquer forma, este é um busto e uma figura de Alexandre, o Grande. Alexandre, o Grande, era conhecido por ter começado por volta de 336 aC, então estamos cerca de 330 anos antes de Jesus Cristo nascer e surgir no cenário da história.

Então, cerca de 330 anos antes disso, um homem chamado Alexandre, o Grande, assumiu o reino de seu pai. E por cerca de 10 anos, um período de 10 anos, Alexander simplesmente conquistou o mundo. E ele realmente expande o reino de seu pai.

Alexandre, o Grande, expandiu esse reino para cobrir um território que era maior do que qualquer coisa conhecida antes. Portanto, Alexandre, o Grande, é um dos governantes mais importantes da época. O próximo, isso mostra a você, este não é o melhor gráfico, mas seria, Jerusalém seria bem aqui.

Este é o Mar Mediterrâneo. Aqui está Jerusalém. Esta é a atual Turquia, Ásia Menor.

Aqui na Grécia. Roma e Itália estariam aqui. Aqui embaixo fica o Egito, então você já entendeu.

Esta linha pontilhada mostra aproximadamente a extensão do reino de Alexandre, que era bastante significativo naquela época. E uma coisa que você nota é que a terra da Palestina, Jerusalém, aquela área se enquadra bem no reinado de Alexandre, o Grande. Então ele partiu para esta grande campanha militar e conquistou um reino e expandiu o reino ainda mais do que seu pai havia expandido.

Alexandre era conhecido por ser um estrategista militar brilhante. Alexandre fez uma coisa que foi muito importante, e você precisa conhecer esse termo, e o termo que você precisa saber é helenização. HELLINA, espere, HELLINIZAÇÃO.

Helenização. A helenização refere-se à difusão da língua e da cultura gregas, e foi isso que Alexandre fez. Novamente, vem da palavra grega Helles, que significa grego, e helenização refere-se à expansão e difusão da língua e cultura gregas.

Assim, em todo este império, uma das formas de unificá-lo foi espalhar a cultura, a religião e a língua grega gregas por todo o império. Portanto, praticamente nada, incluindo Jerusalém e o lar do povo de Deus, os judeus, nada escapou à influência da helenização. Nada escapou à influência da cultura grega e da língua grega naquela época.

Na verdade, uma das implicações disso não foi muito depois disso: houve uma tradução do Antigo Testamento chamada Septuaginta. É basicamente a tradução grega do Antigo Testamento, e uma das principais razões foi que quanto mais as pessoas falavam grego, maior era a necessidade de uma tradução grega do Antigo

Testamento, que como vocês sabem, espero que seja da classe do Antigo Testamento, Antigo Testamento. O Testamento foi originalmente escrito em hebraico, algumas seções em aramaico, mas com a disseminação do helenismo e da língua e cultura grega, eventualmente houve necessidade de uma tradução para o grego também. Pelo menos essa é parte da razão disso.

Então, Alexandre é conhecido por espalhar um império, novamente, um grande império, o maior, na verdade desde, por exemplo, o Império Persa sob o qual os judeus se encontravam, você encontra isso em um livro como Daniel e o Antigo Testamento, etc. Agora, após a morte de Alexandre, novamente, Alexandre constrói este grande império. Após sua morte, Alexandre nunca teve um herdeiro para seu império ou alguém para quem legá-lo ou entregá-lo.

E assim, na morte de Alexandre, novamente, ainda estávamos cerca de 320 anos antes de Cristo, aproximadamente, antes de Cristo entrar em cena. Durante este tempo, após a morte de Alexandre, surge basicamente uma luta entre alguns dos seus generais, por exemplo, sobre quem vai herdar este reino. Basicamente, tudo se resume a uma luta pelo poder entre dois grupos ou dois generais, e é isso que é conhecido como os Selêucidas e os Ptolomeus.

Os Selêucidas, isso é simples? Tudo que você precisa saber, mais uma vez, estou tentando simplificar as coisas, os Selêucidas seriam o grupo que residia ao norte de Jerusalém, na terra da Síria. Então, novamente, se eu puder voltar a este mapa, você verá aqui a Síria, esta seria a área dos Selêucidas. Os Ptolomeus, o próximo grupo, estão no Egito, no sul.

Então, voltando a este slide, temos os selêucidas na Síria ao norte, ao norte de Jerusalém, a terra da Palestina, e depois temos os Ptolomeus no Egito, ao sul. Agora, por algum tempo, os israelitas, e lembrem-se, o povo de Deus, os israelitas, parecem ter se encontrado em uma era após outra sob governo e reinado estrangeiro, e isso não é diferente. Agora que Alexandre morre, agora eles se encontram, em primeiro lugar, sob o domínio dos Ptolomeus no Egito.

Novamente, estas são as duas potências da época, os Ptolomeus e os Selêucidas. Assim, em primeiro lugar, Israel encontra-se sob o domínio dos Ptolomeus do Egito. Agora, esta foi geralmente uma boa experiência.

Israel desfrutou de uma medida substancial de paz, e as coisas não eram, você sabe, coisas muito fáceis para eles sob o governo ptolomaico. No entanto, mais tarde, o poder passou para os selêucidas, e as coisas não foram tão fáceis sob o governo selêucida. Assim, Israel ficou entre o norte e o sul e agora se viu jogado de um lado para outro. Então agora eles estão sob o domínio dos selêucidas, o que não foi tão pacífico e não foi uma experiência tão boa.

No entanto, sob o governo selêucida, isso atingiu o clímax. Novamente, os selêucidas não trataram os israelitas tão bem, e um dos governantes em particular, um indivíduo que chamamos de Antíoco Epifânio IV. Ele anotou em seus livros, ou em sua nota, a crise sob Antíoco Epifânio.

Em um período de aproximadamente 175 a 63 aC, Antíoco Epifânio e os selêucidas governaram. Antíoco Epifânio é, novamente, um dos selêucidas, conhecido por ir a Jerusalém. Uma vez ele entrou e basicamente saqueou o templo, pegou todo o ouro e todas as riquezas e realmente massacrou vários judeus.

E mais tarde, ele voltou novamente, e foi aqui que ele destruiu e profanou completamente o templo. Então, ele entrou e destruiu o templo, como diz a lenda. Ele matou um porco no altar.

Ele renomeou o templo de acordo com o deus Zeus, o deus grego Zeus, contaminando o templo do deus de Israel, e destruiu tudo. E, novamente, esse foi o auge ou o clímax do governo selêucida sobre Israel. Agora, isso durou um pouco até que, novamente, não vou ser muito preciso com datas ou algo assim neste momento, mas isso continuou por um tempo até que um indivíduo chamado Judas Macabeus, você vê o referência aos macabeus em suas notas, Judas Macabeus, filho de um sumo sacerdote, liderou uma série de revoltas contra os selêucidas para tentar tirá-los de Jerusalém.

Novamente, você deve lembrar que estes são o povo de Deus, os judeus, e este é o seu templo onde Deus habita com eles. Este é um espaço sagrado. Esta é a cidade santa.

E agora você tem um monte de estrangeiros que entraram nisso e o profanaram. Eles saquearam tudo. Eles o profanaram, renomeando-o com o nome de um deus pagão estrangeiro.

E agora, Judas Macabeus lidera uma espécie de esforço para libertar o templo dos selêucidas. E ele foi capaz de fazer exatamente isso. Judas Macabeus e seu grupo finalmente libertaram Jerusalém e o templo do controle dos selêucidas.

Durante um período muito curto, durante cerca de 80 anos, Israel desfrutou da liberdade da opressão estrangeira e do domínio estrangeiro. Isso até surgir a próxima grande potência mundial. Falaremos sobre eles em um momento.

Mas a outra coisa que você provavelmente sabe sobre Judas Macabeus é que Judas Macabeus, ao libertar o templo, os judeus rededicaram o templo e realmente estabeleceram uma cerimônia de dedicação que os judeus hoje ainda celebram, que é o quê? Sim, Hanukkah é o festival que celebra a liberdade, a rededicação e a repurificação do templo. E há uma lenda e tradição em torno do que aconteceu

naquela época. Portanto, durante 80 anos, aproximadamente 80 anos, Israel desfruta de uma certa liberdade até ao próximo império.

E nas suas notas, o próximo império mundial emergente foram os romanos. Durante todo esse tempo, durante grande parte desse tempo, Roma estava realmente começando, eles estavam aparecendo no horizonte. E em 63 AC, sinto muito, 60, sim, 63, então a próxima potência mundial assume o controle, e essa é a dos romanos.

E na verdade, durante o resto do período do Novo Testamento e por algum tempo futuro, Israel se encontraria sob o domínio dos romanos. Assim, todo o Novo Testamento foi escrito para o povo de Deus que vivia em lugares sob o domínio romano. Então, Roma, esta potência mundial em ascensão, na verdade começa a expandir seu reino ainda mais, você notará que esta linha vermelha demonstra a extensão do domínio romano no primeiro século.

Novamente, só para se orientar aqui, Jerusalém estaria bem aqui. Aqui estão a Turquia, a Ásia Menor e a Grécia dos dias modernos. Há Itália e Roma.

Espanha aqui no Egito. E assim, nesta linha vermelha, você pode ver a extensão chegando quase até a atual Inglaterra, Escócia. A extensão do domínio romano era, no final do primeiro século, diferente de tudo que eles haviam experimentado antes.

Assim, mais uma vez, ninguém, praticamente ninguém que vive nesta área, escapou dos efeitos do domínio romano, mais uma vez, incluindo Jerusalém e a Palestina, a terra do povo de Deus. E começaremos a ver, especialmente com as cartas de Paulo, quase todas as cartas que ele endereça, a maioria delas são endereçadas a cidades da atual Ásia Menor, que é uma espécie de foco do domínio romano, um dos focos do domínio romano. regra. Portanto, em nenhum lugar o povo de Deus poderia viver sem ser afetado pelo domínio romano.

Agora, uma das coisas que os romanos fizeram, e novamente, estou tentando ser muito, muito simples com isso. Uma das coisas que eles fizeram, para administrar um território tão grande, então aqui está Roma, para administrar um território tão grande, Roma dividiu-o em províncias e tinha diferentes formas de governar ou governar essas diferentes províncias. E uma das maneiras pelas quais puderam fazer isso, uma das maneiras pelas quais governaram algumas províncias, foi por meio do que foi chamado de rei cliente.

Isto é, parece que Roma, dependendo da facilidade com que foram capazes de fazê-lo, ou da facilidade com que as pessoas cederam ou se submeteram ao domínio romano, por vezes influenciou a forma como Roma a governava. Então, se uma determinada área do seu reino, eles tivessem resistido e lutado, então obviamente Roma iria implementar medidas mais rigorosas. No entanto, noutras áreas que

podem ter surgido de forma mais silenciosa e fácil, por vezes foram autorizados a nomear governantes nativos para o seu próprio país, desde que obedecessem a Roma.

Eles tiveram um pouco mais de liberdade. Esses eram frequentemente chamados de reis clientes. Falaremos sobre um desses reis clientes em um momento, mas as três coisas que quero focar são quais foram os efeitos do domínio romano.

E, a propósito, a maioria das pessoas no primeiro século teria visto o domínio romano, muitas delas, como uma coisa boa. Mas quais foram alguns dos efeitos do domínio romano? Em primeiro lugar, agora existia uma linguagem comum que unia todo o império. Isso incluiria, estou voltando a Alexandre, o Grande também, mas agora com a façanha de Alexandre, o Grande e agora com o domínio romano, existe uma língua comum que une todo o império, e essa língua é o grego.

Muitas pessoas, muitas pessoas naquela época seriam trilingües, provavelmente falavam latim e grego, e pelo menos para os judeus, muitos deles falavam hebraico, grego e aramaico. Acho que Jesus provavelmente era trilingües. Ele provavelmente também falava hebraico, aramaico e grego.

Mas com a expansão do império de Alexandre e depois do subsequente império romano, agora todo o império estava unido por uma língua comum. Essa é a língua do comércio diário e da conversação cotidiana, e essa era o grego. O segundo produto, especialmente deste fenómeno da expansão do domínio romano, é o que algumas pessoas chamam de Pax Romana, ou seja, a paz de Roma.

Em outras palavras, Roma, contanto que você cumprisse o domínio romano, Roma, um dos benefícios foi que Roma lhe prometeu liberdade e paz e liberdade de conflitos e guerras. Portanto, havia muito em jogo no cumprimento de Roma no primeiro século e, em troca do seu cumprimento, Roma ofereceria os benefícios da paz, da protecção e da ausência de guerra. A terceira coisa foi um sistema avançado de transporte e comunicação.

Com a expansão do domínio romano, agora a comunicação e o transporte eram possíveis de uma forma que não era antes. Então esses são três dos benefícios. Não acho que poderíamos falar muito sobre como isso pode afetar o modo como entendemos partes do Novo Testamento, e talvez o façamos quando examinarmos alguns dos próprios documentos do Novo Testamento.

Mas quero destacar esses três como benefícios do domínio romano. Uma língua comum agora unia o império, a Pax Romana, a promessa de paz, ausência de guerra, protecção sob o domínio romano se você obedecesse e, finalmente, transporte e comunicação avançados como resultado do Império Romano. Agora, eu disse que

uma das maneiras pelas quais Roma governava seus vastos territórios e províncias, entre eles, era através de reis clientes.

Isto é, novamente, especialmente para seções do reino. Quando Roma começou a espalhar o seu domínio e a anexar vários países e locais geográficos, mais uma vez, se viessem discretamente e não resistissem, e dependendo de outras circunstâncias, eram frequentemente autorizados, novamente, sob a permissão do domínio romano, desde que cumprisse o domínio romano, eles teriam permissão para nomear seu próprio governante. E um daqueles reis clientes a que me referi na sua nota como um rei cruel, o nome desse homem era Herodes, o Grande.

Você leu sobre Herodes, o Grande. Você leu sobre Herodes como o rei que governou a terra da Palestina durante, na verdade, os eventos que levaram ao nascimento de Jesus. Herodes foi um rei cliente que, novamente, governou a Judéia durante o nascimento de Jesus Cristo.

Você leu sobre ele nos Evangelhos. E Herodes era conhecido, Herodes era uma daquelas pessoas que era conhecido, como o nome indica nas suas notas, por ser um rei cruel. Herodes era uma daquelas pessoas conhecidas como uma espécie de maluco.

Ele estava quando você lê histórias sobre ele e outros escritores antigos, as histórias são muito consistentes com o que sabemos sobre ele nos Evangelhos. Uma história diz que Herodes estava bastante disposto a condenar pessoas à morte, mesmo que ele, não importa quão próximos fossem dele, se suspeitasse que eram uma ameaça ao seu trono, ele os condenaria à morte. Uma história conta que certa vez Herodes ficou sabendo de alguém de seu próprio grupo de camaradas, ele ficou sabendo que essa pessoa tentaria usurpar seu trono.

Então, Herodes deu uma festa na piscina uma noite e convidou todas essas pessoas. E com todas essas pessoas ao redor, ele fez com que alguns de seus homens afogassem esse cara na piscina quando ninguém estava olhando, porque ele suspeitava que ele iria assumir seu trono. Portanto, as ações de Herodes em Mateus 2 não são realmente estranhas.

Quando lemos sobre Herodes matando todos os meninos de Jerusalém, ou Belém, de dois anos ou menos, o que ainda não teria sido muitos, provavelmente menos de uma dúzia, dado o tamanho de Belém naquela época, mas essas ações não estão em desacordo com o que sabemos sobre Herodes em outros lugares. Herodes era conhecido por cobrar pesados impostos do povo judeu e principalmente por financiar seus projetos de construção, como o templo que construiu em Jerusalém. Portanto, Herodes foi um daqueles reis clientes que governaram a Judéia durante a época do domínio romano.

Este foi um período crítico para o povo de Deus por algumas razões. Em primeiro lugar, com a expansão do domínio romano, algumas coisas interessantes estavam acontecendo. A primeira é que enquanto os cristãos do primeiro século, enquanto podiam ser vistos como apenas mais uma versão do judaísmo, da religião judaica, basicamente eram tolerados.

Na maior parte, apesar de muitas histórias que ouvimos, houve uma perseguição bastante intensa sob Nero, um dos imperadores romanos. Você sabe, você ouve algumas histórias sobre cristãos sendo arrastados pelas ruas e decapitados e levados para arenas onde foram despedaçados por animais. Na verdade, isso era bastante raro no primeiro século.

Além de esporadicamente, e ocorria ocasionalmente, na maior parte do tempo Roma contentava-se em deixar os cristãos em paz, especialmente enquanto eram vistos apenas como mais uma religião judaica, como o Judaísmo do Antigo Testamento. Os problemas começaram quando eles começaram a se separar disso ou suspeitaram que eram diferentes disso, e quando o fizeram, e disseram coisas que pareciam ser subversivas e questionaram o domínio romano. Mas na maior parte, uma das coisas que precisamos fazer é, quando pensamos no cristianismo do primeiro século, esta imagem que temos de que em cada cidade de Roma havia soldados marchando e indo de casa em casa e arrastando cristãos para as ruas e condenando-os à morte.

Isso simplesmente não é verdade. A maior parte da perseguição, como veremos, grande parte da perseguição não veio de Roma. Veio de nível local e foi mais esporádico, acontecendo em determinados locais.

Noutros locais, mais uma vez, Roma não parecia importar-se, o imperador não parecia importar-se muito, pelo menos no primeiro século, com a maior parte dos cristãos e deixou-os em paz. Novamente, muitos dos problemas vieram mais de nível local com os cristãos, e não do Império Romano. Assim, na maior parte, a vida dos cristãos teria sido relativamente pacífica sob o domínio romano, mas, novamente, muitos dos problemas surgiram a nível local e esporadicamente mais intensos do que isso.

Mas a outra coisa é que tanto Judeus como Cristãos, com a expansão do Império Romano, tanto Judeus como Cristãos e os Judeus como povo de Deus, têm feito esta pergunta há muito tempo. E isto é, sob o domínio romano, o que significa viver como povo de Deus? Até que ponto podemos acomodar o domínio romano e ainda manter a nossa lealdade a Jesus Cristo? Até que ponto podemos prestar lealdade a Roma e a César, e ainda assim manter a nossa identidade distinta como povo de Deus? E veremos que essa questão surgirá também em vários documentos do Novo Testamento. O que significa ser povo de Deus num ambiente pagão sob o domínio romano, onde acreditamos que Jesus é o Senhor, mas César está no trono? O que isso significa? Como o povo de Deus responde a isso? Até que ponto mantenho a

minha identidade como povo de Deus, como cristão, mas vivo a minha vida sob o domínio romano? Portanto, essa será uma questão crucial que surgirá diversas vezes no Novo Testamento.

Tudo bem, isso é, novamente, há mais que poderia ser dito e que obviamente poderia ser preenchido com muito mais detalhes, mas tentei pintar com pinceladas muito amplas, de forma um tanto política, o que estava acontecendo antes do Novo Testamento. Uma coisa que você pode ver é basicamente que o povo de Deus viveu sob a opressão estrangeira. O povo de Deus para quem Deus havia prometido que um filho de Davi governaria sobre ele, que Deus lhes daria um reino, que Deus seria seu rei e que o rei se sentaria no trono.

Deus faria uma aliança com eles. Agora eles descobrem que não há rei no trono e não há filho de Davi. Lembra-se da promessa feita a Davi no Antigo Testamento, a aliança com Davi? Não há filho de Davi no trono.

O templo agora foi destruído e saqueado. Há influência estrangeira onde quer que olhem, então o que isso diz sobre as promessas de Deus? O que isso diz sobre nós como povo de Deus? E assim, eles estão continuamente a lutar com essa questão de identidade e a viver as suas vidas no contexto do domínio estrangeiro, da opressão e da influência pagã. O que significa viver como povo de Deus quando parece que as promessas de Deus não estão sendo cumpridas? Na verdade, as promessas de Deus parecem ser contraditas pela actual situação política do primeiro século.

E então, eles estão se perguntando: onde estão as promessas de Deus e o que significa ser o povo de Deus vivendo neste tipo de situação? Alguma outra dúvida? Em qual seção do Blackboard as notas e o plano de estudos são encontrados no conteúdo? Coloquei-os ontem à noite e algo aconteceu. Não tenho certeza do quê. As notas não apareceram.

Não tenho certeza de como eles não chegaram lá, mas acabei de verificar antes de vir para a aula e as notas estão no Blackboard, na seção Conteúdo.